



Evento	Salão UFRGS 2025: XXI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Vivência com cadeira de rodas
Autores	PEDRO AUGUSTO DE ARRUDA COSTA VITÓRIA TREVISAN MENEZES GABRIELA CHITOLINA
Orientador	FABIO LÚCIO LOPES ZAMPIERI

RESUMO: A simulação com cadeira de rodas, realizada durante o Portas Abertas da UFRGS, proporcionou aos participantes uma experiência prática das barreiras enfrentadas por pessoas com mobilidade reduzida em espaços universitários. O percurso contemplou rampas, calçadas e corredores da Faculdade de Arquitetura, sendo conduzido por estudantes voluntários. Participaram 26 pessoas, que avaliaram a atividade por meio de questionário estruturado. A média de dificuldade foi de 3,2 (escala de 1 a 5), com destaque para obstáculos externos como desníveis, inclinações acentuadas e rampas com pouca fluidez. Internamente, o ambiente foi avaliado de forma positiva (média 4,3), revelando adequações arquitetônicas significativas, como piso nivelado e acesso por elevador. Ainda assim, os participantes destacaram o esforço físico elevado e a limitação de manobra como pontos críticos da experiência, o que evidencia a dependência de assistência e a falta de autonomia real. A média de sensibilização foi de 4,73, com relatos que apontam para uma mudança na percepção sobre a mobilidade de pessoas com deficiência. Comentários como “nunca pensei que fosse tão difícil” e “impossível fazer sozinho” foram recorrentes. A atividade revelou que a presença de infraestrutura física não é suficiente para garantir acessibilidade plena. As atividades de simulação realizadas durante o "Portas Abertas" da UFRGS demonstraram alto potencial sensibilizador, promovendo a empatia e a reflexão sobre acessibilidade. Os dados coletados confirmam que, mesmo em experiências breves, é possível provocar mudanças de percepção significativas. No entanto, também revelaram limitações estruturais, especialmente no ambiente externo, e apontaram para a necessidade de aprofundar a inclusão institucional. Como propostas de melhoria, destacam-se: ampliar as ações de formação e sensibilização para toda a comunidade universitária; realizar auditorias frequentes de acessibilidade com participação de PcD; integrar a temática da inclusão nos currículos dos cursos de graduação; estimular a permanência de estudantes com deficiência com apoio pedagógico e adaptações materiais; e criar mecanismos para o ingresso e permanência de docentes com deficiência. A inclusão plena no ambiente universitário não se faz apenas com rampas, mas com presenças.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade; simulação; empatia.